



281 1-2 '17

Exmo. Senhor
Eng. Nuno Araújo
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
O Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares

Procº nº01.02.01 (CDS-PP)

Assunto: Pergunta nº 1701/XIII/2ª de 19 de dezembro de 2016

Em resposta ao Ofício n.º 4198, de Vª. Exª., de 19 de dezembro de 2016, transmitindo a **pergunta nº 1701/XIII/2ª** subscrita pelos Exmos. Senhores **Deputados da Assembleia da República Tercia Caeiro, João Pinho de Almeida, Ana Rita Bessa e Vânia Dias da Silva** do **Grupo Parlamentar do CDS-PP**, encarrega-me o Senhor Ministro da Cultura que informe o seguinte:

A Direção do Teatro da Cornucópia comunicou ao Ministério da Cultura, no final de Outubro, a intenção de proceder ao encerramento da empresa, justificando a decisão pela falta de força anímica para prosseguir com a sua atividade e pela falta de condições necessárias para a prossecução de um modelo de trabalho consistente, ao qual de habituaram e no qual se reconhecem.

Esta foi uma Companhia que recebeu apoios, de forma regular e consistente ao longo de 40 anos, tendo os apoios até 2013 sofrido um corte superior a 50% relativamente ao ano de 2010.

Para 2017, o Teatro da Cornucópia tinha à disposição um apoio idêntico ao de 2016 e a possibilidade de se candidatar aos novos concursos de apoios às artes calendarizados para o 2º semestre do ano, e onde se inscreve efetivamente o aumento de verbas previsto no OE 2017. A crescer, o Estado assegurava ainda o arrendamento do Teatro onde residia a Companhia.

Desde o primeiro momento, o Ministério da Cultura empenhou-se em encontrar soluções, dentro do quadro legal vigente, para que a decisão de encerramento do Teatro da Cornucópia não ocorresse.

Não obstante a garantia do apoio à programação e dos encargos com o arrendamento assegurados pelo Estado, via Direção-Geral das Artes e Fundo de Fomento Cultural, a Companhia formalizou a sua decisão de encerramento a 25 de novembro, solicitando apoio do Estado para essa operação.



Considerada essa a decisão final e irreversível por parte da Cornucópia, e por profundo respeito pela sua Direção e reconhecimento pelo legado histórico - tangível e intangível – que a companhia deixa para o Teatro português, o Ministério decidiu respeitar a vontade da Direção assumindo o compromisso de acompanhar o processo de dissolução e liquidação da empresa, bem como a salvaguarda do seu património.

Com os melhores cumprimentos *João Soares*

O Chefe do Gabinete

Jorge Leonardo
Jorge Leonardo